

CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CAMPO DE ATIVIDADES PRÁTICAS.

- **Aidê A. Coelho dos Santos Gaspar (relatora)**
 - **Lauren Suemi Kawata**
 - **Tânia Aparecida Cancian Masella**

INTRODUÇÃO

- Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem.



INTRODUÇÃO

As **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação** – TDICs se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (SOARES; BUENO; CALEGARI; LACERDA; DIAS, 2015)



INTRODUÇÃO

- A formação do enfermeiro deve contemplar conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento de ações de educação em saúde que tenham potência para transformar os modos de vida dos usuários, famílias e comunidades (BRASIL, 2001).



OBJETIVO

- Descrever o processo de construção de vídeos educativos como estratégia de ensino-aprendizagem em campo de atividades práticas do curso de enfermagem.

METODOLOGIA

- Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida no primeiro semestre de 2023 nas disciplinas Assistência de Enfermagem em Atenção Básica – Prática e Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva - Prática.
- Para desenvolver uma atividade de educação em saúde as docentes propuseram a elaboração de vídeos educativos pelos acadêmicos de enfermagem, buscando aplicação de conhecimentos específicos acerca de determinado conteúdo, desenvolvimento de criatividade e habilidades de comunicação e de uso de tecnologias.
- Público-alvo: usuários de unidades de atenção primária localizadas no Distrito Norte de Ribeirão Preto.

METODOLOGIA

- Para elaboração dos vídeos, foram seguidas as etapas: **pré-produção** (realização de roteiro), **produção** (gravação do vídeo) e **pós-produção** (edição do vídeo).
- As docentes dialogaram com os acadêmicos sobre: pertinência do conteúdo (adequado à população-alvo?), forma de apresentação (atrativa para a comunidade?), autonomia dos acadêmicos, trabalho em equipe, dentre outros.
- Após a realização dos vídeos, os acadêmicos preencheram um formulário contendo questões sobre conhecimento aplicado, habilidades desenvolvidas, contribuição da atividade para formação e percepção do impacto do vídeo para a comunidade.

RESULTADOS

- Os vídeos foram divulgados nos grupos de *WhatsApp* e no *Facebook* das unidades.
- Seguem os vídeos:



CAMPANHA DE VACINAÇÃO



RESULTADOS

- As alunas responderam um formulário abordando as habilidades desenvolvidas, as dificuldades e facilidades no processo, o impacto para comunidade e a contribuição da elaboração do vídeo para sua formação.

“O vídeo entregou diversos conhecimentos importantes para a parte acadêmica e para a minha vida, além das informações importantes sobre a vacinação, foi demonstrado a importância da campanha da vacinação...”

“A elaboração do vídeo trouxe habilidades de tecnologia na parte de criação e edição do conteúdo, promovendo maior experiência.”

“Ocorreu facilidade tanto na elaboração quanto na execução do vídeo, foi uma forma prática e super dinâmica na criação para nós alunos e principalmente para o público-alvo.”

“Busca de conhecimento para falar sobre o assunto no vídeo, tivemos que pesquisar em fontes confiáveis para repassar o assunto as demais pessoas que assistiriam.”

RESULTADOS

- A elaboração dos vídeos possibilitou que as docentes atuassem como facilitadoras no processo educação, buscando formação de enfermeiros com competência para atuar em contexto de avanços tecnológicos e inovações, tendo como desafios as desigualdades socioeconômicas dos usuários, famílias e comunidades, incorporando as ferramentas tecnológicas no processo de educação em saúde.



RESULTADOS

- O desenvolvimento dos vídeos contribuiu tanto para a formação dos acadêmicos quanto para educação em saúde da população por meio de recursos tecnológicos.
- A enfermagem, em seu processo de cuidar, deve se envolver com a produção de recursos tecnológicos que sustentem a prática de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.

*SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. **O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem**. Montes Claros, 2015. 10 p*



UNIDADE CENTRAL

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br